



A CONTRIBUIÇÃO DE JOHN DEWEY PARA A EDUCAÇÃO

Eliana Alves Pereira¹

CEULJI/ULBRA

Jackeline Ribeiro Martins²

CEULJI/ULBRA

Vilmar dos Santos Alves³

CEULJI/ULBRA

Evaldo Inácio Delgado⁴

CEULJI/ULBRA

Resumo

Considerado o maior teórico norte-americano do século XX, John Dewey faleceu em 1952 aos noventa e dois anos, deixando imensas contribuições educacionais distribuídas em diversas publicações científicas. Com a teoria Escola Nova, o autor contrapôs ao sistema tradicional de educação, propondo o modelo de ensino-aprendizagem focado no aluno como sujeito da mesma. A teoria prevê ainda, que a aprendizagem deve partir da problematização dos conhecimentos prévios do aluno. Importante ativista e defensor da democracia, também participou de movimentos em defesa das causas sociais.

Palavras-chave: educação, Escola Nova, problematização

Abstract

The contribution of John Dewey for Education

He is considered the greater North American theoretical of the twentieth century, John Dewey died in 1952, with ninety-two years, and he left immense distributed educational contributions in diverse scientific publications. With his theory of the New School, the author opposed to the traditional system of education, considering the model of teach-learning focused in the pupil as subject of the same one. The theory still foresees that learning must leave from the problematization of the previous knowledge of the pupil. He was an important activist and defender of the democracy, also he participated of movements in defense of the social causes.

¹ Pós-graduanda em didática e metodologia do ensino superior pelo CEULJI/ULBRA. Graduada em licenciatura plena em matemática pela UNIR.

² Pós-graduanda em didática e metodologia do ensino superior pelo CEULJI/ULBRA. Graduada em licenciatura plena em matemática pela UNIR.

³ Pós-graduanda em didática e metodologia do ensino superior pelo CEULJI/ULBRA. Graduada em licenciatura plena em matemática pela UNIR.

⁴ Mestre em educação pela UFSCar. Professor e orientador.



Key words: education, New school, problematization

Introdução

No século XIX e XX a burguesia regia o sistema educacional norte-americano, cujos métodos utilizados se limitavam em técnicas de memorização e na transferência do conhecimento.

John Dewey ao se inserir neste contexto revolucionou o sistema educacional da época. Propondo novas técnicas pedagógicas que conduziram significativas modificações no modelo educacional vigente no país. Essas técnicas foram fundamentadas no pensamento liberal surgindo assim uma nova filosofia, conhecida como a Escola Nova ou Escola Progressista, representando no cenário educacional do país uma opção, ou mesmo como uma oposição ao ensino tradicional em vigor até então. Assim, esta nova política partia do princípio de que a escola deveria atuar como um instrumento para a edificação da sociedade através da valorização das qualidades pessoais de cada indivíduo.

O teórico defendia que a educação deveria ser fator de humanização e transformação social, como ele mesmo afirma que:

Somente quando a física, a química, a biologia, a medicina, contribuem para a descoberta dos sofrimentos humanos, reais e concretos, bem como para aperfeiçoar os planos destinados a remediá-los e a melhorar a condição humana, tais ciências se fazem morais: passam a constituir parte integrante do aparelhamento da pesquisa ou ciência moral. Esta perde então seu peculiar sabor didático e pedante, seu tom ultramoralístico e exortativo. (apud CUNHA, 2001, p. 89)

Mediante a nova proposta de Dewey, que causou impacto na estrutura educacional da época, surgiu a necessidade de se aprofundar o estudo nesta teoria e será verificada a aplicabilidade da teoria deweyana no atual sistema educativo.

Esta pesquisa será embasada na exploração bibliográfica. Mostrando a vida e o contexto em que o autor produziu a sua teoria.

A idéia básica do pensamento do teórico sobre a educação está centrada no desenvolvimento da capacidade de raciocínio e espírito crítico do aluno. A filosofia deweyana remete a uma prática docente baseada na liberdade do aluno para elaborar as próprias certezas, os próprios conhecimentos, as próprias regras morais. Isso não significa reduzir a importância do currículo ou dos saberes do educador. O educador não tem que estar somente atento ao princípio geral de que as condições do meio modelam no aprendizado do aluno, mas também de reconhecer que nas situações



concretas, as circunstâncias conduzem a experiências que produzem o conhecimento.

A contribuição na educação de John Dewey

O filósofo e pedagogo John Dewey, nascido em 1859 em Burlington, uma pequena cidade agrícola do estado americano de Vermont, segundo Ramalho (2003)

“Na escola, teve uma educação desinteressante e desestimulante, o que foi compensado pela formação que recebeu em casa. Ainda criança, via sua mãe confiar aos filhos pequenas tarefas para despertar o senso de responsabilidade”.

Estudou na Universidade de Vermont, onde sua formação foi fortemente influenciada pela teoria da evolução, percebendo, na interação homem e meio ambiente, a relação psicológica e epistemológica, denominada teoria do conhecimento.

Durante sua formação acadêmica sofreu fortes influências filosóficas do realismo escocês. Nos dois anos seguintes a sua formatura, Dewey dedicou-se à docência em escolas de ensino médio ensinando latim, álgebra e ciência. Foi neste período que se consolidou a idéia de que deveria trabalhar com filosofia.

Afirmado esse seu interesse, Dewey enviou um ensaio filosófico para W.T. Harris, que era editor do *Journal of Speculative Philosophy*. A aceitação do ensaio por Harris, especialista conceituado, o levou a aprofundar os seus estudos e a matricular-se no programa de pós-graduação em filosofia na Universidade John Hopkins.

Na Universidade John Hopkins o teórico conheceu duas personalidades referenciais para o delineamento de seu futuro profissional. Um deles foi o psicólogo experimental norte-americano, G. Stanley Hall, com o qual, Dewey percebeu a importância da aplicação da metodologia científica nos estudos em ciências humanas. Já com George Sylvester Morris, ele entrou em sintonia com as obras de Hegel, visualizando o modelo orgânico de natureza concebido pelo idealismo alemão. A convergência destes dois pontos de vista rendeu a Dewey produções científicas, além de formalizar parte de seu pensamento científico.

Em 1884, concluiu a tese de doutorado sobre a psicologia de Emmanuel Kant. Nos dez anos seguintes lecionou na Universidade de Michigan e Minnesota, período em que produziu suas primeiras obras, sendo: *Psychology* em 1887 e *Novos ensaios de Leibniz* acerca da compreensão humana em 1888.

Na Universidade Columbia, Dewey ganhou novos subsídios importantes para a sua produção científica. Por ser uma universidade tradicional, já haviam por ali passado, vários dos grandes pensadores norte-



americanos, ambiente então, favorável ao desenvolvimento do pensamento filosófico.

Em Columbia ele produziu vários artigos sobre a teoria do conhecimento e a metafísica, sendo os livros, "A influência de Darwin na filosofia e outros ensaios sobre o pensamento contemporâneo" (1910) e "Ensaio em lógica experimental" (1916), uma seleção destes.

Ainda, trabalhando na mesma universidade, ele produziu outras importantes obras: a primeira em 1910 que aplicava a Teoria do Conhecimento a Educação denominada: *Como nós Pensamos* e a outra que foi considerada a sua maior contribuição à pedagogia, se referia a *Democracia e Educação*.

Dewey foi além da teorização em educação, ele também se identificou, e muito contribuiu pelas causas sociais, como a luta pelo voto feminino e pela criação de sindicatos de professores. Como fervoroso defensor da democracia, ainda chegou a criar uma universidade-exílio para acolher os estudantes perseguidos em países com regime totalitário, por este fato ele chegou a ser confundido como comunista, mas estas acusações logo foram retiradas. Esta postura social adotada o tornou muito conhecido publicamente como analista de temas contemporâneos.

Nos dez últimos anos antes de sua aposentadoria sua produção bibliográfica em grande parte, foi baseada nas palestras para as quais era convidado. Desta produção se destacam: a *Reconstrução e Filosofia*, publicada em 1920; a *Natureza Humana e Conduta*, de 1922; a *Experiência e Natureza*, de 1925; e *Em busca de Certezas*, que data de 1929.

Aposentou-se em 1930, mas continuou ativo publicamente com a participação em eventos internacionais. Após sua aposentadoria ainda publicou diversas obras que dentre elas se destacam: *Arte como experiência*, em 1934; *Liberdade e Cultura*, e a *Teoria da Validação*, ambas em 1939. Faleceu em junho de 1952, deixando sem dúvida, um imenso legado como um dos mais importantes intelectuais norte-americanos do século XX. Seu grande diferencial dos demais filósofos da época, é que estes se sentiram atraídos pelos grandes ditadores, enquanto este, primou pelos valores e virtudes individuais.

Estratégias progressivas de John Dewey no ensino-aprendizagem

O filósofo americano John Dewey do último decênio do século XIX ao terceiro decênio do século XX ganhou espaço no campo da teoria sócio-educativa por meio de movimentos como a Escola Nova e o movimento ativista. Inseriu uma tendência pedagógica liberal progressista que surgiu mediante "razões de recomposição da hegemonia da burguesia" como resposta ao ensino tradicional que valorizava o ensino humanista, no qual a interação professor-aluno não visava a qualquer relação com o cotidiano do estudante ou com a realidade social.

O movimento da escola nova se contrapôs ao modelo tradicional de ensino, mas não chegou a representar uma ruptura com o modelo de educação, em termos da relação política entre educação e sociedade. O



teórico inovou, no entanto, em termos de método, na forma de trabalhar com o conhecimento.

Para o autor, desenvolver uma nova filosofia de educação não é tão simples, pois exige do educador a renúncia de técnicas, tradições e costumes. No entanto, como afirma M. V. da Cunha, Dewey prevê que

a educação é campo fértil para a filosofia por fornecer o espaço de investigação que esta necessita para testar suas hipóteses sobre o homem, mais precisamente sobre o homem em coletividade. Vem daí a concepção deweyana de que a filosofia pode ser vista como a “teoria geral da educação”, se esta for entendida como “processo de formar atitudes fundamentais, de natureza intelectual e sentimental, perante a natureza e os outros homens”. (2001, p.89)

Nesta visão educativa, ele propõe ainda, que a aprendizagem seja instigada através de problemas ou situações que procuram de uma forma intencional gerar dúvidas, desequilíbrios ou perturbações intelectuais. O método "dos problemas" valoriza experiências concretas e problematizadoras, com forte motivação prática e estímulo cognitivo para possibilitar escolhas e soluções criativas. Que neste caso leva o aluno a uma aprendizagem significativa, pois o mesmo utiliza diferentes processos mentais (capacidade de levantar hipóteses, comparar, analisar, interpretar, avaliar), de desenvolver a capacidade de assumir responsabilidade por sua formação.

A problematização requer do professor uma mudança de postura para o exercício de um trabalho reflexivo com o aluno, exigindo a disponibilidade do professor de pesquisar, de acompanhar e colaborar no aprendizado crítico do estudante, o que freqüentemente coloca o professor diante de situações imprevistas, novas e desconhecidas, exigindo que professores e alunos compartilhem de fato o processo de construção e não apenas o de reconstrução e reelaboração do conhecimento.

Além do mais Dewey destacava no processo de ensino aprendizagem que o conhecimento se torna significativo quando é adquirido através da vivência. Pois tanto professores como alunos possuem experiências próprias e que devem ser aproveitadas no cotidiano escolar. Dessa maneira além dos conteúdos formais o aluno teria a disposição algo concreto para apreender. E através das experiências compartilhadas no ambiente escolar, a aprendizagem e a produção do conhecimento seriam coletivas. Pois quando se vivencia e experimenta a aprendizagem se torna educativa e um ato de constante reconstrução.

Esse processo de mudança da educação traz inúmeros desafios, entre os quais, romperem com estruturas cristalizadas e modelos do ensino tradicional e formar profissionais na educação com competências que lhes permitam recuperar a dimensão essencial de oferecer uma aprendizagem significativa. Para que este processo de mudança inicie, é necessário que o professor esteja consciente desta responsabilidade e busque inovações



pedagógicas adaptando-as a realidade do mesmo. É necessário também, que o educador utilize das condições físicas e sociais para extrair tudo de proveito saudável e válido, para que as possibilidades de ruptura ocorram inerentes ao processo de ensino aprendizagem.

Influência da teoria da Escola Nova na educação atual

A pedagogia de Dewey criticou severamente a educação tradicional principalmente no que se refere à ênfase dada à memorização. E justifica a necessidade de uma teoria coerente da experiência para dar uma nova direção ao trabalho das escolas. Pois a educação tem a responsabilidade de propiciar ao aluno condições para que o mesmo resolva por si próprio seus problemas. Mas para que isso aconteça faz-se necessário que as instituições educacionais abandonem modelos tradicionais e reformulem as antigas idéias.

Apesar de se estar inserido no mundo globalizado, que se por um lado propicia inter-relação política-econômica-cultural, por outro, cada vez mais pelo individualismo, o sistema educacional não acompanhou este processo e ainda continua nos métodos tradicionais aplicados pela burguesia no início da revolução industrial.

Embora, a teoria da Escola Nova seja conhecida pela maioria dos profissionais em educação, muitos deles, ainda preferem trabalhar com os métodos tradicionais por serem menos trabalhosos e por exigirem menos tempo de dedicação ao planejamento.

Um dos fatores relevantes na aversão à teoria referida, é a falta de uma formação do profissional centrada no conhecimento de conceitos da prática pedagógica. Se não bastasse isso, o sistema educacional em vigor em nada favorece a mudança para um método de aprendizagem mais individualizado que valorize o aluno de forma diferenciada. Para que ocorra esta educação diferenciada é necessário romper com a postura de transmissão de informações, na qual o aluno assume o papel de indivíduo passivo, preocupando-se apenas em recuperar tais informações quando solicitadas.

A utilização da problematização no ensino-aprendizagem é de suma importância para que ocorra o conhecimento significativo, uma vez que a aprendizagem ocorreria mediante as experiências anteriormente vivenciadas pelo aluno. Onde ele, não se desenvolveria apenas tecnicamente, mas, intelectual e moralmente. Em outras palavras ocorreria o desenvolvimento do aluno de forma integral. Dessa forma a escola atingiria o seu real objetivo que é o de formar cidadãos e indivíduos autônomos intelectualmente preparados para a convivência em sociedade de uma forma plena.

Considerações Finais

Através desta pesquisa bibliográfica permitiu-se descobrir o motivo pelo qual foi criada a teoria de John Dewey e em que contexto educacional o mesmo se encontrava. Ele se opôs ao sistema tradicional de



ensino da época que era regida pela burguesia. Pois o mesmo não concordava com os métodos educacionais que eram neste período utilizados, que se limitava à transmissão de informações conceituais e de técnicas de memorização.

Desde então, Dewey desenvolveu sua teoria baseada em um pensamento liberal, e centrada na experiência onde o mesmo trouxe inúmeras contribuições para o sistema educacional atual. Pois a pedagogia deweyana era extremamente atenta aos problemas sociais da época, principalmente no que se referiam as instâncias de promoção humana. Para Dewey a educação deveria ser adequada a uma democracia moderna. E com isso as escolas formariam as novas gerações para uma sociedade democrática, considerada por ele como a mais elevada forma de organização humana, uma vez que leva os cidadãos a agir livremente de forma consciente.

A educação progressiva está no crescimento constante da vida, na medida em que o conteúdo da experiência vai sendo aumentado, assim como o controle que podemos exercer sobre ela. É importante que o educador descubra os verdadeiros interesses do aluno, para apoiar-se nesses interesses, pois para ele, o esforço e a disciplina, são produtos do interesse e somente com base nesses interesses a experiência adquiriria um verdadeiro valor educativo.

Dewey destaca as atividades manuais, já que as mesmas apresentam situações problemas concretas para serem resolvidas. E além do mais desenvolve o espírito de se trabalhar em equipe, pois através da divisão das tarefas entre os participantes, se estimula a cooperação e conseqüentemente se desenvolve um espírito social. Para Dewey a iniciativa e a independência levam à autonomia que na realidade são virtudes de uma sociedade realmente democrática, ao contrário do ensino tradicional que valoriza e preza pela obediência.

A Educação, para ele, é uma necessidade social, em os indivíduos precisam ser educados para se assegurar a continuidade social, transmitindo suas crenças, idéias e conhecimentos.

Dewey acredita que a escola tem uma função democratizadora de igualar as oportunidades estendendo aos indivíduos seus direitos. Além de ter uma educação voltada aos reais interesses dos alunos, valorizando e promovendo a aprendizagem do mesmo através da experiência vivenciada no cotidiano e na curiosidade natural. Mas para que isso se torne realidade nas atuais instituições educacionais faz se necessário repensarmos sobre os métodos educacionais utilizados pelos professores em sala de aula e na formação dos mesmos, pois é inegável a necessidade de uma formação reflexiva desses profissionais principalmente no que se refere às metodologias adotadas. Vale ressaltar também que a formação de professores deve ser voltada para as experiências significativas uma vez que somente tais experiências têm valor educativo. Se dispuser a aprender sempre, a compartilhar experiências, buscar técnicas que sejam adequadas a realidade do aluno essa não é atitude de um mero professor, mas sim de um educador.



Referências bibliográficas

CUNHA, Marcus Vinicius da. John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento. **Revista Brasileira de Educação**. n. 17. São Paulo, Mai/Jun/Jul/Ago, 2001.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3 Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979

MACHADO, João Luís Almeida. Coluna de olho na história. Planeta Educação. www.planetaeducacao.com.br. Acesso em 08/12/06 às 18:48

RAMALHO, Priscila. As idéias deste americano ainda são um ideal a alcançar em muitas salas de aula do mundo. Nova Escola On-line (grandes pensadores). Ed. 159. Jan/Fev 2003. <http://novaescola.abril.com.br>. Acesso em 08/12/06 às 19:15

SCHILLING, Voltaire. Dewey na busca da certeza. Cultura e pensamento. <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura>. Acesso em 08/12/06 às 18:43.

Enviado em: 21/05/2008.

Aceito em: 23/04/2009.